



Fundador: Padre Américo

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

DA NOSSA VIDA

Fidelidade

PAI Américo começou a sua missão de amigo dos Pobres, quando criança, ao acolhê-los quando passavam à porta de sua casa. Ia lá dentro à caixa, e tirava e dava-lhes do que lhe parecia.

Nunca os esqueceu, nem mesmo quando vivia, já adulto, em Moçambique, enviando-lhes parte do fruto do seu trabalho que alguém se encarregava de fazer chegar aos destinatários.

Em Coimbra, nova vida começada, o centro do seu pensamento andava pelos tugúrios da cidade, carregando cobertores e alimento para os aliviar da fome e das doenças contraídas pela exposição à miséria.

Anos mais tarde, ei-lo a ser escutado por toda a parte, e a revolucionar a assistência aos pobres, especialmente dos garotos da rua abandonados, que passaram a ter um projecto de vida nas suas mãos, a concretizar com o seu esforço e o bafo da família que se constituiu para eles, com o beneplácito da sociedade crente naqueles que de lixo social passaram a ser um valor social.

Em tudo sempre métodos simples, adequados à natureza dos garotos e ao contexto da sua vida e origens. Liber-

dade, espontaneidade e responsabilidade a evitarem todos os espertelhos que condicionam um crescimento saudável.

Estes mesmos valores, também para os educadores, enformados por um espírito de pobreza, à maneira de Cristo que se fez pobre para nos enriquecer com a sua pobreza. Pai Américo foi pobre, fez voto de pobreza voluntário, a sua vida enriqueceu e continua a enriquecer a muitos.

A passagem do tempo tende a suavizar e a aligeirar a radicalidade das grandes opções. Uma cruz mais leve torna-se mais atractiva e aparentemente mais convincente. No entanto, em momentos mais críticos, pode ser bem-vindo um «cireneu» que surja no caminho, chamado a ajudar num momento de incapacidade; mas ninguém é dispensado de levar a sua cruz.

Esta é a pedagogia. Outra, baseada em técnicas e eventuais estudos de laboratório, nunca se poderá enquadrar neste modo de viver: ser pobre para melhor servir os pobres. A vida humana, apesar de ter comportamentos previsíveis e repetitivos, tem sempre uma imprevisibilidade que a define como humana e receptora do divino.

Hoje, nas facilidades ilusórias de um garantido bem-estar, nem que seja subsidiado, perdem muitos o sentido da vida, e com seus pés de barro ficam incapazes de caminhar para a sua verdadeira autonomia.

Padre Júlio

CALVÁRIO

O actual Calvário procura continuar e cumprir a sua missão de décadas em ordem a acolher doentes, gente sem retaguarda familiar competente para os cuidar. Temos visitado algumas situações sociais que nos apresentam e temos acolhido muitos pedidos para receber cá pessoas em situação de vulnerabilidade: doença psíquica, demência, vítimas de AVC, filhos que não podem cuidar dos progenitores, pobres com baixas pensões que não encontram lugar numa residência para idosos, assistentes sociais hospitalares que não sabem onde colocar casos que não carecem de internamento, gente abastada que sabe que aqui cuidamos com humanidade, enfim, uma lista de situações limite para as quais não temos resposta imediata. Procuramos dar a nossa atenção a todos e a cada um em concreto, sabendo que não poderemos valer a cada caso. Mas este acolhimento geral permite-nos fazer uma radiografia particular da sociedade onde nos inserimos e que queremos servir. Dá-nos coordenadas para redefinir conceitos como fragilidade e pobreza, que há vinte anos não se imaginavam ser expectáveis. O início do novo milénio criou a ilusão que estas temáticas ficariam enterradas na poeira do passado. Puro engano. O envelhecimento da população europeia e um certo sentido de bem-estar social egoísta põem a nu esta ilusão. Assim o diz Isabel Sánchez, na sua obra *A cultura do cuidado* - à procura do equilíbrio entre a autonomia e a vulnerabilidade (Lucerna). A solidão é uma fragilidade! O dinheiro que não compra tudo é uma pobreza! Por isso cremos que o Calvário, na sua forma contemporânea, seja uma imagem bem realista da sociedade actual: em ebulição, esquizofrénica, com perda de valores antropológicos onde o cuidar era uma graça, gen-

MALANJE

NO ano passado, embarcámos num novo desafio na nossa Aldeia. O objectivo era reabilitar o Campo de Futebol de Salão, que se encontrava muito degradado, e criar as condições para que, juntamente com o Complexo Escola do Gaiato, iniciássemos uma série de cursos e actividades desportivas que servissem para fortalecer valores através do Desporto.

Para isso, foi preparado um projecto e pediu-se a colaboração de três instituições, devido à dimensão do projecto: *Manos Unidas*, *Mundo Orenda* e o *Parlamento da Andaluzia*. Finalmente, conseguimos o financiamento e o apoio destas instituições e as obras tiveram início em Janeiro de 2025. Durante a realização das obras surgiram alguns imprevistos, como: reparar o interior dos balneários e construir um passeio ao redor do recinto para evitar infiltrações de água. Após conversarmos com o empreiteiro e recebermos um orçamento, percebemos que com 6.000 euros conseguiríamos realizar essa melhoria. Por esse motivo, pedimos aos nossos Leitores e Amigos da Obra da Rua um apoio económico. Para isso, podem trans-

Continua na página 4



BENGUELA - VINDE VER!

Gestos que salvam vidas

VIVEMOS no meio do nosso povo, na simplicidade e na alegria, compartilhamos o que temos para construir a paz e harmonia ao redor da nossa Aldeia. “Como é bom os irmãos viverem em fraternos gestos de paz e bem! Para o progresso social e afirmação de um humanismo puro. Em pleno tempo da Quaresma somos convocados para assumir um maior compromisso com a caridade. Ela é a maior das virtudes. Nela está o pleno cumprimento da acção pastoral da Igreja e de todo agir humano.

Em qualquer condição e latitude geográfica em que nos encontremos fazer bem a quem não pode avançar sozinho sem a nossa ajuda, agrada sempre a Deus e alimenta o sonho de um futuro melhor.

Recebemos das nossas Casas do Gaiato de Portugal muitos gestos de solidariedade para com as Casas do Gaiato de Angola. Desde a Casa do Gaiato de Coimbra chegaram alimentos, fruto da bondade das pessoas que se juntaram a esta campanha de solidariedade, Padre Manuel Mendes na linha da frente, professores e alunos e todas as pessoas de boa vontade, a nossa comunidade de Benguela agradece. Durante meses vamos alimentar os rapazes com os produtos que recebemos. Da Casa do Gaiato de Paço de Sousa, a nossa Casa Mãe todos os meses nos chegam ofertas para aquisição de

Continua na página 4

Continua na página 3

Pelas CASAS DO GAIATO

CALVÁRIO – Voz aos Doentes

Os nossos voluntários têm vindo a diversificar as actividades terapêuticas connosco, membros do Calvário. A cada segunda-feira da semana vêm a meio da tarde para aqui desenvolver com todos nós um projecto de bio dança. Sempre com uma música escolhida e um tema associado, conseguem que cada um, apesar das nossas limitações próprias e permanentes, consiga dar o melhor de si. Um movimento, um sorriso, um encontro, uma delicadeza. É bom ver fazer o bem e fazê-lo com bondade e desprendimento. Com o apoio das auxiliares, todos os critérios de acompanhamento estão assegurados: movimentação nas cadeiras de rodas dos mais dependentes, atenção aos sinais de cansaço, hidratação, etc.. É um

tempo de envolvimento e recreio na melhor acepção do termo: recriar — vidas, memórias, sentimentos, sonhos e desejos. Nós, os membros do Calvário, agradecemos-lhes com o nosso carinho habitual e perguntamos sempre: — Para a semana há mais? Virão?

Em algum outro momento e também pela mão do voluntariado com o apoio da técnica de fisioterapia temos ido às termas, uma actividade muito apreciada por todos nós. Exigente, dispendiosa, mas extraordinária pelos resultados de saúde e paz social que nos traz.

Recentemente tem vindo até nós uma enfermeira aposentada que se dispõe às terças-feiras a passar o dia com os membros do Calvário no acompanhamen-

to das suas necessidades básicas. Uma presença alegre e eficiente.

As quartas-feiras de tarde são de múltiplas e diversificadas actividades: pintura, desenho, música, jogos, reciclagem. Também nesta tarde sentimos o apoio e a supervisão de muitos.

Aguardamos que às quintas-feiras, de tarde, se reorganize a pequena orquestra que em tempos já existiu no nosso Calvário. Gostamos muito de música e se tocada por nós, ainda melhor.

Aos sábados, sempre aparece cá em Casa alguém para uma visita, para possibilitar, aos membros do Calvário, um passeio pela Casa e pelos bosques. O calor vai trazer certamente outras dinâmicas, em que poderemos desenvolver outras competências, que já têm sido testadas noutras ocasiões e com outros amigos, também no apoio a alguns de nós nos cuidados de higiene pessoal: barbas, banhos, passeios.

Temos amigos que nos visitam com regularidade fiel e apoiam os nossos Padres nalguma viagem à cidade de Paredes para tratar de assuntos no banco ou no registo civil. Consta-se que tomam café no Cristo Rei. Gostaríamos de com eles retomar uma actividade singular: apresentar,

acompanhar o visionamento e comentar algum filme ou documentário televisivo de que possamos beneficiar. O conhecimento e a distração são bons. Nós agradecemos.

Ainda nos falta dar forma final e maior profundidade a todo este envolvimento de actividades.

Gostaríamos de ter um atelier

de jardinagem, de reciclagem e de cerâmica. Vamos pedir ao Senhor Director que encontre alguém que os possa dinamizar. Nós somos doentes, mas não queremos ser inválidos. Queremos manter o carisma e o carácter do nosso CALVÁRIO.

Visitem-nos.

Esmeralda



PAÇO DE SOUSA

OFERTAS — Os alunos da CESPU de Gandra vieram, como lhes é habitual, trazer as suas ofertas da Páscoa em alimentos. Continua vivo este sentido de partilha e amizade com a nossa Casa, que fazemos chegar também às famílias que nos procuram nas suas necessidades de bens alimentares. Tem-se acentuado esta procura. Obrigado aos alunos da CESPU de Gandra e a todos os que quiseram fazer este gesto amigo.

FÉRIAS — Estamos de férias escolares. É com todo o mérito que os nossos estudantes as gozam, especialmente como tempo de descanso e divertimento, mas também dando uma ajuda a manter mais airosa a nossa Aldeia, Este é o tempo de rebentarem as árvores como vida renovada, e das flores que aparecem, cheias de beleza, sem terem sido semeadas. É tempo de louvar a criação e o seu Criador.

Repórter X

MIRANDA DO CORVO — COIMBRA

FESTA DE S. JOSÉ — A Casa de Saúde Rainha Santa Isabel, em Condeixa-a-Nova, é uma Unidade de Saúde de referência na prestação de cuidados especializados em Psiquiatria e Saúde Mental, principalmente, e pertence às Irmãs Hospitaleiras, cuja Congregação foi fundada em 1881 por S. Bento Menni [1841 †1914]. A nossa Casa do Gaiato tem encontrado nesta Casa de Saúde o melhor acolhimento para o serviço de Psicologia, com o Dr. Paulo, o que agradecemos. Nesta Casa foi possível receber, há vários anos, por motivo clínico, um doente que esteve no *Calvário*, de Beire. De notar que a sua Unidade S. José tem mantido amizade connosco, promovendo campanhas de bens alimentares, através do Enfermeiro João, que tem mobilizado bem os doentes e os profissionais de saúde. No dia 19 de Março, Solenidade de S. José — patrono, pelas 11h30, na Capela, o nosso Padre Manuel presidiu a uma Eucaristia, bem animada com cânticos e um lindo ofertório, que envolveu muito esta comunidade humana frágil, a qual manifestou a sua grande alegria nesta celebração festiva. O nosso bem-hajam! De recordar que, a 19 de Março de 1932, o nosso Pai Américo foi chamado a servir na *Sopa dos Pobres*, em Coimbra, pelo seu Bispo, D. Manuel Coelho da Silva.

FALECEU A D. TERESA MACHADO — A 2 de Abril, faleceu a Sra. D. Maria Teresa. Nasceu a 29 de Setembro de 1937 e foi esposa do Sr. Manuel Machado, antigo gaiato desta Casa. Foi sempre uma presença muito amiga da nossa Casa, especialmente nos Encontros dos Antigos Gaiatos e Familiares do Centro. A Missa exequial foi na Capela de S. Salvador, anexa à Sé Nova de Coimbra, a 3 de Abril, pelas 16 horas, presidida pelo Sr. Padre Sertório e concelebrada pelo nosso Padre Manuel, tendo participado o seu marido, a sua irmã, as suas filhas, netos e mais familiares, antigos gaiatos e amigos. À sua família, as nossas condolências; e as orações desta comunidade, para que viva com Deus!

PEREGRINAÇÃO JUBILAR DA CATEQUESE DE COIMBRA — No dia 6 de Abril, alguns dos Rapazes da nossa Casa do Gaiato — Ladilson, Sudewerton e Banora — que frequentam a Catequese paroquial, acompanhados pelo nosso Padre Manuel com o Marcelino, desloca-

Continua na página 3

BEIRE – Flash's

Revestidos da Sua Bondade...

1. Um «barbudo desgrenhado»... Quando me apanho mais atento à vida (essa que circula dentro de mim e ao meu redor), topo que ela gosta de me ensinar o *inesperado*. Assim foi ontem. Saía do parque subterrâneo e entrava na Pr. Carlos Alberto, no Porto. Cruze-me com um jovem barbudo, desgrenhado e, a meu ver, pouco limpo. Coisa que, nos meus velhos códigos, não merece grande apreço. Fui moldado para outro jeito de me apresentar...

Mas ali havia algo de novo que me atraiu. O «barbudo» ia com um menino ao colo, a conversarem, e ambos a espilrar felicidade — uma cena que sempre me seduz, me preenche e inebria. Porque acredito, firmemente, que todos nascemos para ser felizes¹... Para mais, o menino, era mesmo um encanto. Cabe-cita loura, de cabelo grande e encaracolado. Deixei-me tocar. Aquele menino e a atenção que lhe era prestada tudo se transformava em festa. Uma festa de que o «barbudo», embebecido, era a sua coluna vertebral.

Rumino a cena: Não há dúvida de que o «ser-humano» é mesmo um «ser-contraditório»... E encontro-me com Pai Américo — «onde estiver o bicho homem ou a bicha mulher, aí está a marca da imperfeição».

Em termos de pensar/sentir, logo passo da Pr. Carlos Alberto,

para o nosso Beire/Calvário. Em todo o lado a mesma realidade — onde está o bem, por muito perto anda o mal. E vice-versa — onde está o mal, aí por perto está o bem. «Um anjinho que chora à espera de uma oportunidade»... Sempre a velha história de Khalil Gibran, o ensaísta libanês que mereceu o cognome de «o maior profeta do século XX»: «O Deus do Bem e o Deus do Mal» que se encontram no cimo de uma montanha... Tão irmãos que só a «sabedoria d'o Bem»² nos permite distingui-los...

O mesmo desafio: Aprender a amarmo-nos uns aos outros³. Não como gostaríamos que todos fossem... Mas como cada um é / vai sendo... Porque «todos podemos servir-nos do nosso comportamento» — para *libertar* e/ou para *oprimir*... E a escolha é sempre de cada um.

2. Ainda há trabalho para a Isabel... Primeiro, via *WhatsApp* e, logo depois, por viva voz, a D. Teresa trouxe a novidade: «Agora já não recolhem as rolhas de plástico». Dadas as limitações da Isabel, D. Teresa já tinha ido connosco «levar as rolhas àquela casa que...». As duas carregam aqui em — Casa, eu conduzo e, novamente, as duas descarregam lá na *Obra de Caridade ao Doente e ao Paralítico (OCDP)*, em Paredes.

Já aqui vos falei da importância das rolhas de plástico na vida da Isabel, aqui no Calvário. Nunca viu nenhuma das «cadeiras de rodas» oferecidas pela *Lipor* nem sabe que «em comunicado, aquela Associação de Municípios para a Gestão Sustentável de Resíduos do Grande Porto aponta que a campanha, iniciada em 2006, encaminhou para a reciclagem 1.033 toneladas de tampas tendo sido investidos 663.254€ na entrega de 2.094 equipamentos ortopédicos e similares, que «fizeram toda a diferença» na vida dos 740 beneficiários abrangidos».

Isabel não sabe nada disto nem eu sabia bem o que era a «Operação Tampinhas»... E nem agora é possível explicar à Isabel nem a tantos portugueses e amigos do Calvário que «recolhem e guardam as tampinhas para, depois, entregar». Nem sequer sabemos se a OCDP algum dia recebeu alguma cadeira de rodas graças às rolhas que para ali vão do Calvário — guiados pelo empenho da Isabel. Mas aqui é que eu vejo toda a beleza destas coisas. Elas falam-me do mistério da «incompreensibilidade de Deus». Do mistério do sofrimento e do mal — também «incompreensíveis». E, mais que tudo, da «incompreensibilidade do ser humano» — «barbudos e mal arranjados», mas também enternecidos e bondosos...

O desassossego da Isabel caía sobre quantos com ela convivem mais de perto. As tampinhas



PÃO DE VIDA

Pai Américo e D. Domitilla de Carvalho

O percurso de vida de D. Domitilla de Carvalho [1871†1966] justifica uma breve nota biográfica [vd. Maria Margarida Mota da Cunha Rego de Carvalho — *Domitila de Carvalho: Biografia de um percurso singular*, Lx.: Universidade Aberta, 2004], como complemento da notícia de uma carta inédita referente a Padre Américo, anteriormente publicada. Indicamos apenas algumas linhas sobre esta notável mulher que marcou o seu tempo, em vários domínios, em Portugal. De seu nome completo Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho, nasceu em 10 de Abril de 1871, na freguesia de S. Martinho de Travanca, concelho da Feira — Aveiro, filha de Manuel Rodrigues de Carvalho, professor de instrução primária, natural de Requeixo — Aveiro, e de Margarida Rita Miranda, natural de Alquerubim — Albergaria-a-Velha. Foi baptizada em 7 de Maio de 1871, na terra natal [Arquivo Distrital de Aveiro — *Nascimentos da Freguesia de Travanca: 1871 a 1883*, Baptismo N.º 11, fl. 7]. Ficou órfã de pai com apenas um ano de idade. Fez estudos em Castelo Branco, Bragança e Leiria, terminando o ensino liceal em 1891. Em Outubro de 1891, reque-reu e foi admitida na Universidade de Coimbra, mas de-vendo *trajar sempre negro e com chapéu discreto*. De facto, o Reitor da Universidade de Coimbra da época, Dr. Antó-nio dos Santos Viegas [1890-1892], enviou um ofício ao Mi-nistro da Instrução Pública e Belas Artes requerendo a per-

missão da sua matrícula e a dispensa do traje académico, argumentando: «Não encon-tro na legislação académica disposição alguma que obste à matrícula de alunos do sexo feminino, a não ser para a Fa-culdade de Teologia [...] [vd. AUC — Arquivo da Univer-sidade de Coimbra, *Reitoria da Universidade: Correspon-dência — Ofícios* (1890-1892), fls. 131 v. 132 v.; Joaquim Ferreira Gomes. — ‘Domiti-la de Carvalho: A primeira mulher na Universidade de Coimbra’, in *Estudos para a História da Universidade de Coimbra*, Coimbra: Imprensa de Coimbra, 1991, p. 41-43;

J. Sendo aluna distinta em várias cadeiras e premiada, foi a primeira mulher portu-guesa a licenciar-se e em três áreas: Matemática [1894], Fi-losofia [1895] e Medicina, em que se doutorou [1904]. Foi «*uma mulher brilhante que, graças ao seu trabalho perse-verante em estudos contínuos, conseguiu atingir o alto grau de sua educação em áreas de estudo tão difíceis, dando ao seu nome uma merecida re-putação*» [Revista *O Ociden-te*, 1896, 19.º ano, vol. XIX, p. 203].

Foi médica e exerceu clíni-

Continua na página 4

CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

CONTAS DE 2024 — Hoje prestamos contas aos nossos leitores do que recebemos para ajudar as pessoas que acompanhamos e o que fizemos como esses valores durante o ano de 2024. Quanto às receitas, foram as seguintes:

- Donativos, quase todos vindos dos nossos leitores: 2456,65€
- Receitas do aluguer de uma habitação que revertem para a Conferência: 1980€
- Peditórios nas missas dominicais da paróquia e colectas: 1049,3€
- Donativo da Junta de Freguesia: 650€
- TOTAL: 6135,95€

As despesas foram as seguintes:

- Parte da construção de um novo alojamento para pessoas pobres: 5000€
- Apoio no pagamento de medicamentos e outros

auxílios na doença: 1650,51€

- Auxílio domiciliário (principalmente, para alimentação): 1049,97€
- Ajudas para a Casa Ozanam e para outras Confe-rências e contribuição regulamentar para o Con-selho Central da Sociedade de S. Vicente de Paulo: 1006,80€
- Outras despesas: 214,5€
- TOTAL: 8921,78

Em 2024, houve, assim, um saldo negativo de 2785,83€ que foi coberto por saldos positivos acumulados de anos anteriores. Esses saldos servem para acudir a situações como esta. O resto está de reserva para pagar a conclusão das obras do novo alojamento para pessoas pobres que está em cons-trução. Será, também, para pagar a reparação de alguns telhados das casas do Património dos Po-bres que estão a precisar disso, mas não vai chegar para todos.

Um muito obrigado aos nossos leitores e a quem mais nos ajuda!

Américo Mendes

CALVÁRIO

Continuação da página 1

te e casos de enfermidade tão distintos a exigir o melhor de nós mesmos. Cuidar dos que nos cuidaram apresenta-se como um fardo demasiado pesado, que é preciso atirar para os ombros de outros. Muitas vezes a situação é tão desesperada que valem todos os argumentos: vós tendes obrigação de cuidar do caso que trazemos! É verdade que sim, tão altas são as expecta-tivas que recaem sobre nós. Os pedidos merecem a nos-sa atenção espiritual e técni-

ca, pois muitas vezes é indis-pensável um olhar médico sobre a pessoa, para concluir se temos condições para a cuidar e atender bem. Doen-tes há, que nos foram apre-sentados, que dependem to-talmente de terceiros para a sua vida quotidiana. Cada caso de acolhimento é uma alegria e satisfação para todos. Cada situação a que temos de dizer não é uma tristeza e desilusão. Mas para crescer bem há que crescer devagar, com ponderação e com critério. É o que temos procurado fazer, sabendo que não agradamos a todos. Queremos cuidar bem de

quem está e deitar a mão a quem nos bata à porta. Neste entretanto temos procurado, intuitivamente, encontrar novas soluções de acolhi-mento, procurando ser fiéis ao espírito do Calvário. Não sem provações, dificuldades, questionamentos, barreiras, preconceitos. Afinal este Cal-vário e todos os calvários do mundo são um questiona-mento à ordem estabelecida pelos senhores do poder, do dinheiro e da força. Assim Deus nos faça pobres para nos enriquecer de pessoas que possamos receber.

Padre José Alfredo

são a sua grande *ponte-e-fonte* de ligação positiva com os ou-tros. Chora baba e ranho — *num pode ser, o saco está cheio*, lá em baixo, *e agora veio uma carrada delas... Aquela de Cete, que teve o home doente c'má* Fátima, não podia vir porque *tinha de tratar do home, agora trouxe tudo...* É uma carrada, *num pode ser...* Pe. Alfredo, atento a estes *na-das* (que são o *tudo* deste Calvá-rio...), apercebeu-se da situação: uma nova legislação da UE, en-

trada em vigor, obriga as tam-pas a ficarem ‘presas’ à garrafa. Mas se a *Lipor* encerrou o ciclo de recolhas, aqui mais perto de nós, a *Ambisousa* mantém o seu *Projeto Tampinhas e Embala-gens*. Assim, a Isabel continuará no *seu trabalho* e nós iremos en-tregar lá... A paz voltou ao nosso *mun-do Isabel*. E eu até já me sinto a moer-me para levar lá a Isabel a ver o fruto da sua dedicação à causa...

1 Nascemos. Mas... depois, tudo depende do nosso *desenvolvimento* e... do *rumo* que ele tomar.
2 A sabedoria do lavrador na escolha das batatas da semente... Ou: «Pelos frutos se conhecem as árvores»...
3 Este é o 3.º e último dos «Três Manda-mentos de Valor Universal» - *Traduzir o velho mandamento do “amai-vos uns aos outros” destouta forma: Darmo-nos as mãos para, assim juntos, podermos ajudar-mo-nos a aprender a amarmo-nos uns aos outros. Porque ninguém ama por de-creto nem por mandamento. O amor é pura gratuidade.*

Um admirador
[Escreve segundo o acordo ortográfico]

MIRANDA DO CORVO — COIMBRA

Continuação da página 2

ram-se ao Seminário de Coimbra para participar na Peregrinação Ju-bilar da Catequese da Diocese de Coimbra. Outros locais de encontro foram a Sé Velha e a Capela da Universidade de Coimbra. Foi uma multidão de crianças, adolescentes, jovens, catequistas, pais e alguns sacerdotes que se encontraram à porta da Sé Nova de Coimbra, pe-las 16h15, onde os peregrinos foram acolhidos e escutadas algumas leituras. O senhor Bispo de Coimbra chamou todos a entrar, ficando esta igreja jubilar a transbordar. Na celebração Eucarística festiva, o senhor D. Virgílio Antunes felicitou os peregrinos da Catequese, lem-brou os doentes e convidou os mais novos a seguir Jesus nas vocações da Igreja. Foi uma tarde muito feliz!

ESCOLAS — Os Rapazes que frequentam o Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo, do 1.º ciclo ao secundário (do 4.º ao 11.º ano) encontram-se no 2.º semestre. A interrupção lectiva de Páscoa decorre de 10 a 21 de Abril. Nas últimas semanas, fizeram testes escritos, havendo resultados que precisam de ser melhorados. Houve várias visitas de estudo; e a participação de atletas em pro-vas de Desporto escolar. Nesta actividade extra-escolar, vários Rapa-zes marcaram presença mais uma vez no Campeonato Distrital de Atletismo, em Febres — Cantanhede, a 1 de Abril, tendo obtido as seguintes classificações: Mário Nanque — vice-campeão distrital no lançamento do peso juvenis masculinos; Marcelino, Adimir e Nelvin — vice-campeões distritais em estafetas 4x100 m juvenis masculinos; Nelvin — 3.º em 100 m juvenis masculinos; João Armindo — 3.º em 1500 m juvenis masculinos. Os nossos parabéns! No dia 18 de Março, a Escola Secundária de Miranda do Corvo recebeu a *chama da paz*, tendo sido o Marcelino um dos alunos a acolhê-la. A Escola Básica e Secundária de Miranda do Corvo foi considerada a melhor Escola pú-blica do distrito de Coimbra, nos exames em 2023, conseguindo o 77.º lugar a nível nacional. Parabéns! O António da Costa foi aprovado na *Prova de Aptidão Profissional* [PAP] e terminou as aulas do 12.º ano de Cozinha/Pastelaria, a 8 de Abril, na Escola Tecnológica e Profissional [ETP] Sicó — Alvaiázere, pelo que vai começar a 14 de Abril um está-gio de 600 horas num hotel em Pedrógão Grande; pois, como esteve muito doente no ano passado, terá de fazer mais horas, esperando que corra bem, tendo cuidado com a sua saúde.

PARTILHAS E CONTACTOS — Agradecemos as partilhas que os nossos amigos nos têm feito chegar, de diversas formas. Bem-hajam! Ficará para a próxima o relato da Peregrinação Jubilar da Unidade Pastoral da Mealhada à nossa Casa do Gaiato, em 29 de Março. A nos-sa morada e os nossos contactos: Obra da Rua ou Obra do Padre Amé-rico — Casa do Gaiato, Largo de S. Brás — N.º15, 3220-034 Miranda do Corvo; telefone: 239 532 125; correio electrónico: gaiatomiranda@gmail.com

Rapazes de Miranda



Proprietário e Editor: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo
N.I.P.C. (NIF) 500 788 898 • N.º de Registo 100398 • Tiragem: 8450
Director: Padre Júlio • Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)
Redacção e Administração: Largo da Casa do Gaiato, 94 • 4560-378 Paço de Sousa
Impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato • 4560-378 Paço de Sousa
Tel.: 255 752 285 (Chamada para a rede fixa nacional)
geral@obradarua.pt • jornal.o.gaiato@obradarua.pt
www.obradarua.pt • www.obradarua.pt/estatuto-editorial/ • facebook.com/Casa.do.Gaiato
Crédito Agrícola: IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98
NIB: 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL
Caixa Geral de Depósitos: IBAN: PT50 0035 0597 0002 9078 0304 5
NIB: 0035 0597 0002 9078 0304 5 • BIC/SWIFT: CGDIPTPL



Ringue da Casa do Gaiato de Malanje

MALANJE

Continuação da página 1

ferir os valores para a Conta da Casa do Gaiato de Malanje em Portugal, com o IBAN: PT50 0010 0000 0158 2730 0016 7.

No mês de Março, fizemos uma visita ao projecto de des-nutrição em Kessua, onde são atendidos cerca de 50 casos de crianças com menos de 4 anos. Tentámos conter as lágrimas ao ver que, ainda hoje, num país como Angola, nos depa-ramos com casos de crianças e bebés que morrem por falta de alimento. E esta realidade continua presente em todo o mundo. Por outro lado, percebemos que algumas dessas crianças tinham deficiências físicas e psíquicas e que eram rejeitadas pelos pais, sendo muitas vezes acolhidas pelos avós ou vizinhos. As nossas

almas sofreram uma martelada e pensámos: “porque não criar um lar dentro do Gaiato dedicado a crianças com deficiência?” Por isso, já entrámos em contacto com o Calvário de Beire e, nos próximos jornais, iremos informar sobre este novo projecto da Casa do Gaia-to de Malanje.

No próximo ano, vamos reabrir o lar de rapazes dentro da Aldeia para aqueles jovens que queiram continuar os seus estudos universitários ou integrar-se na sociedade. Os que vão entrar no próximo ano estão cheios de esperança e com vontade de dar um novo passo em frente na nossa Casa do Gaiato. Eles vão comprometer-se a melhorar as condições e o bem-estar de toda a família. Com certeza, continuaremos a precisar sempre das vossas orações e apoio.

Padre Rafael

PÃO DE VIDA

Continuação da página 3

ca na *Assistência Nacional aos Tuberculosos*, em Lisboa. Era católica e pertenceu aos *Médicos Católicos Portugueses*. No entanto, optou por ser profes-sora de Matemática do primeiro Liceu feminino, pelo qual lutou, em Lisboa — *D. Maria Pia*, mais tarde *Maria Amália Vaz de Carvalho*, e de que foi Reitora [1906 — 1912]. Foi sócia da *Academia das Ciências de Lisboa*.

Era monárquica e amiga da Rainha D. Amélia de Orleães [madrinha de Doutoramento]. Em 11 de Abril de 1931, foi agraciada com o grau de Comendador da *Ordem de Instrução Pública*. Foi ainda uma das três primeiras deputadas escolhidas pela *União Nacional*, em 1934, para a I Legisla-tura da Assembleia Nacional, em que v.g. alertou para o seguinte: «A taxa de mortalidade infantil de 1930 a 1934 nos leva à conclusão de que neste país uma criança menor de cinco anos morre a cada doze minu-

tos [...]» [Diário das Sessões, n.º 17, 22 Fev. 1935, p. 342].

Publicou algumas obras, em especial de poesia, colaborou na imprensa periódica; e fez várias conferências. Sobre Coimbra, este inciso poético: «Em ti há sempre luz e riso e cor/Pois quando a sombra desce inda é maior/Mais luminoso o sol da tua graça.» [Terra de amores, Coimbra, 1924, p. 72].

Temos à mão um poema original de sua autoria [2 p., ms.], que transcrevemos: «Excerto (Inédito) (1/ A noite vem caindo devagar/ Numa serena paz religiosa/ Linda noiva que passa reciosa/ Em vestes de luar... / A lua prateada/ Em varanda de nuvens debruçada/ Espreita curiosa,/ A dor imensa, a dor incompreendida/ Que se eleva da terra adormecida./ O rio a pal-pitar,/ Sob a carícia branda do luar,/ Agita docemente as suas águas,/ E vai cantando mágoas/ Sem nunca descançar.../ — Dor-me a terra sofredora,/ Resigna-da./ Dorme embalada/ Na graça antiga/ Da luz serena e protec-tôra/ Da luz amiga.../ (2/ E o rio a palpar/ Sob a carícia bran-

SINAIS

TODOS conhecemos o Neca. A sua dedicação à Obra é um exemplo para todos nós. Entrou pequeno em Paço de Sousa — onde se fez homem. Sempre na carpintaria, onde se revelou como escultor.

Em todas as Casas deixou um trabalho — obra de arte — sua recordação. Lembro-me muito da imagem de Nossa Senhora na capela da nossa Casa de Malanje. O rosto africano. Saudades.

Foi escolhido para o grupo que seguiu comigo para fundar a Casa em Malanje, Angola. Foi lá que se tornou o grande obreiro e orientador na fundação da Casa do Gaia-to de Malanje. Foi sempre o chefe maior.

A sua dedicação à Obra é um exemplo para todos nós. Podemos recebê-lo na Casa do Calvário? Ele não é mais um doente! É o nosso Neca. Tem o nosso carinho, o mesmo carinho que ele deu à Obra todo.

Fomos visitá-lo, eu e o Senhor Padre Alfredo, fomos a São Pedro do Sul, onde está num Lar.

Está muito doentinho, já sem forças para aguentar a viagem até nós. Ele mesmo me falou que queria ficar onde está.

O Senhor Padre Superior, juntamente com a família vão resolver o melhor.

Padre Telmo

da do luar/ agita docemente as águas/ E vai cantando mágoas/ Sem nunca descançar.../ Domitilla de Carvalho».

D. Domitilla de Carvalho, foi uma mulher portuguesa precursora na vida universitária de Coimbra, no ensino e na actividade política, manifestando grande sensibilidade humana, científica, pedagógica e poética. Faleceu em 11 de Novembro de 1966, com 95 anos, na freguesia dos Prazeres, em Lisboa.

Padre Manuel Mendes

POBRES

JÁ a conhecemos há vários anos. Os dois filhos, então pequenos, são agora adolescentes, a quem se juntou um outro bastante mais novo.

Como acontece muitas vezes, as famílias pobres mudam frequentemente de residência, ao que não é alheia a incapacidade de pagarem a renda mensal e o acumular de rendas em dívida. Assim aconteceu com esta mãe. Ao visitá-la, porque voltara a pedir ajuda, fiquei surpreendido com a “casa” onde vivem, mais um avô das crianças. E também me surpreendeu há quanto tempo lá habitam e o valor da renda que têm de pagar, que ultrapassa os duzentos euros.

Não admira que esta mãe esteja com depressão, um estado que, tristemente, afecta grande número de pessoas. Embora leigo na matéria, questiono-me se não será falta de referências na vida que geram este estado de espírito, mas também a falta de meios materiais para viver. Para esta mãe as razões são evidentes. No meio de boas casas e vivendas, ela e os seus naquela barraca! Sim, de uma barraca se trata, não isolada num baldio mas perto do centro de uma cidade.

Tenho dado voltas ao pensamento para descobrir uma solução. Alugar-lhe uma casa, visto que não a temos para lhe dar? Não há casas económicas livres por aqui. As que há estão ocupadas há largos anos. Algumas com uma renda muito baixa. Quem as tem dificilmente as larga.

Pai Américo promoveu a construção de milhares de casas para famílias ou pessoas singulares pobres. A compreensão da realidade tinha em conta os impulsos do coração. Razão e coração em uníssono. Riqueza mais partilhada e pobreza menos sofrida.

Havemos de encontrar uma habitação por aqui perto para esta família, recusando toda a incredulidade que afirma a dificuldade em consegui-lo.

Padre Júlio

BENGUELA - VINDE VER!

Continuação da página 1

outros meios e serviços necessários à subsistência da família numerosa que somos. Sem esquecer o material de substituição para as máquinas das oficinas. Seguem numerosas referências de peças pelo *WhatsApp* do Senhor Padre Júlio, que nos tem dado enorme suporte. As sementes e o material para os tractores foram enviados pelo Senhor Padre José Alfredo desde o Calvário de Beire, onde se encontram o Venâncio, de Benguela, e o Jorge, de Malanje. E todos os dias depois da oração da noite, falo aos rapazes sobre os nossos benfeitores, homens e mulheres, que de longe e de perto partilham connosco o que têm, do que é seu fazem-no chegar às nossas mãos para dar às crianças pobres, habitantes da nossa Casa. E também, todos os dias a hora da reza do Terço, oferecemos uma Ave-Maria pelas Casas do Gaiato, todos os Padres, rapazes, Senhoras, benfeitores e pelo nosso Calvário. No final dizemos todos “Deus Pai Misericordioso que concedeste ao Vosso servo Padre Américo sacerdote o dom de partilhar a vossa Paternidade e uma extraordinária luz para descobrir no pobre abandonado o vosso rosto, fazei que eu saiba como ele dar-me a todos os homens. Dignai-vos glorificar o vosso servo Padre Américo e concedei-me por sua intercessão a graça que vos peço”. Ámen. Deus é bom a toda hora e momento. Existimos pela imensidão da sua bondade que toca os corações para descobrir a face de Deus no rosto dos pobres. Continuemos juntos de mãos dadas, e de mãos dadas levantemos os pobres decaídos em misérias, muitas vezes vítimas das injustiças e das políticas desajustadas dos governos relativistas em relação à condição dos pobres e marginalizados. Por cá há também alguns gestos de solidariedade. O que recebemos chega em gesto de resposta aos muitos pedidos das pessoas carenciadas que nos batem a porta. Veio o guarda do portão dizer que estavam mais de vinte pobres à porta desde a manhã à espera que eu ao sair de Casa os pudesse atender. O problema continua a ser a fome. O despenseiro já sabe as medidas a serem disponibilizadas para que não venha a faltar para os rapazes ao deitar alimentos para o saco dos pobres. A conclusão é de pai Américo «Nós somos todos feitos de amor, para amar. Cada um de nós é um milagre de amor, do Amor infinito de Deus; e uma vez dentro da vida, temos de a realizar... amando. [...] Porque somos essencialmente feitos para amar, como os passarinhos o são para o firmamento e as abelhas para o mel. [...] Todo o valor moral da nossa vida gira à roda deste verbo pequenino e imenso, o verbo amar, no infinito... infinitamente.» *Pão dos Pobres*, 1.º vol., pp. 60-61».

Padre Quim